

Com uma polícia como essa para que bandidos?

Ruy Castro, 05/01/2025

Link: <https://www.acre.com.br/com-essa-policia-para-que-bandidos-05-01-2025-ruy-castro/>

Confira se essa descrição se aplica a alguma cidade que você conheça. Apesar do luxo de seus bairros abastados, ela abriga 2.000 favelas. Nelas, os moradores vivem em casas improvisadas, com puxadinho de tijolo aparente, alugadas do dono do pedaço. As ruas não têm calçamento, o correio não chega, e a luz é fornecida por “gatos”. Não há rede de esgotos. Muita gente boa mora ali, mas suas visitas não lhe batem à porta com três dedos — já entram com o pé na porta. Cada favela é controlada por uma facção. Se às vezes a chapa esquenta, com tiros e granadas, é porque esse controle está sendo disputado por outra facção, pela milícia ou pela polícia.

Aos seus jovens habitantes, sem escola, sem emprego e sem qualquer interesse, resta o manejo de armas, a venda de cocaína e o progresso na hierarquia do tráfico. Não leem nada. São individualistas, “empreendedores” e esforçados. Seu vínculo é com a facção a que pertencem, mas, como variação, sustentam-se como motoboys de restaurantes, choferes de mototáxi, segurança dos bacanas locais e, agora, operadores de apostas online. Tudo clandestino — nunca terão carteira assinada nem pagarão impostos. Por serem tidos como atraentes, promoverão uma ou outra prostituição na comunidade, usando as meninas que os admiram.

Se você pensou no Rio, onde essas zonas de conflito estão à mostra, acertou. Se pensou em São Paulo, onde elas não estão, acertou também. Mas os parágrafos acima são do repórter americano John Lee Anderson, num número recente da revista *The New Yorker*, sobre o presidente argentino Javier Milei. A cidade que ele descreve é Buenos Aires.

As nossas são parecidas, mas, por causa da polícia, talvez mais excitantes. Nelas, os tiros têm uma noção particular de suspeito — é todo aquele que se move na frente deles. Com tão vasto leque de opções, aspergem gás de pimenta em passantes, agridem senhoras de idade, matam pelas costas, jogam suspeitos da ponte ou fuzilam carros na presunção de que pais de família desarmados, jovens bonitas ou bebês a bordo são criminosos.

Com uma polícia dessas para que bandidos?